

# Em Minas, leite e raça Holandesa melhoram

Estudo aponta evolução da produção de leite no Estado de Minas Gerais, assim como dos índices das vacas da raça Holandesa em lactação

CLÁUDIO NÁPOLIS COSTA, MILLA ALBUQUERQUE DE SOUZA E E ARY FERREIRA DE FREITAS

**A**s mudanças econômicas ocorridas desde o início da década de 1990 têm promovido ajustes estratégicos e estruturais na cadeia produtiva do leite no Brasil. No período de 1990 a 2005 a produção de leite no Brasil aumentou 69,5%, alcançando 24,6 bilhões de litros em 2005. Neste ano, segundo os registros do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a região Sudeste apresentou a maior participação e, Minas Gerais, com 6,9 bilhões de litros que representaram 28% da produção nacional, foi o Estado que mais produziu leite.

Minas Gerais possui em seu território grandes variações climáticas, topográficas, econômicas e sociais, que se refletem diretamente no desempenho dos sistemas de produção de leite. Há uma grande variação na estrutura da produção, coexistindo desde produtores com produção diária menor que 10 litros até produtores com mais de 50 mil litros/dia. Entre estes produtores estão incluídos os criadores da raça Holandesa, reconhecida como a de maior produção entre as raças leiteiras especializadas.

Utilizando os registros das bases de dados do IBGE e os registros zootécnicos dos rebanhos atendidos pelos Serviços de Controle Leiteiro da ABCBRH-Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e da ACGHMG-Associação do Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, foi realizado este estudo para descrever a

evolução da produção e da produtividade do leite na região Sudeste e em Minas Gerais e analisar, de forma associada, o desempenho da citada raça no estado, no período de 1990 a 2005.

Os dados disponibilizados pelas duas entidades foram editados, mantendo-se as vacas com registros de ano de parto entre 1980 e 2005; ano de nascimento entre 1975 e 2003; ordem de parto de 1 a 6; idade ao primeiro parto entre 18 e 42 meses; idade máxima de 132 meses, du-

ração da lactação superior a 150 dias, intervalo entre partos entre 300 e 540 dias, porcentagens de gordura e proteína entre 2 e 6% e produções ajustadas para duas ordenhas, em 305 dias. Após estas restrições, foram utilizados os registros de produção de rebanhos com o mínimo de 10 vacas em controle, por ano.

A Tabela 1 mostra a produção de leite e o número de vacas ordenhadas na região Sudeste e seus respectivos Estados, no período entre 1990 e 2005. No último

ano do período, a produção de leite da região Sudeste (9,5 bilhões) correspondeu a 38,2% da produção nacional. Apesar de continuar na liderança da produção leiteira nacional, a participação da região Sudeste diminuiu desde 1990, quando correspondia a 47,9%. Com tendência similar, a produção de leite de Minas Gerais foi de 6,9 bilhões de litros/ano em 2005. Embora tenha se observado aumento de 61% na produção de leite no Estado, a sua participação no volume total nacional reduziu 29,6 % para 28,0%.

Observa-se ainda que, em todos os estados da região, o número de vacas ordenhadas diminuiu enquanto a produção de leite aumentou. A relação destes indicadores significa um aumento nas produtividades da região e do estado, que alcançaram 1.351 e 1.483 litros/vaca/ano em 2005, ou um crescimento de 50,9 % e 67,5%, respectivamente.



Entre os maiores produtores de Minas, destaque para a presença da raça Holandesa

**TABELA 1**  
**PRODUÇÃO DE LEITE E NÚMERO DE VACAS ORDENHADAS NA REGIÃO SUDESTE E EM SEUS ESTADOS**

Região / Estado	Produção (mil litros)				Vacas ordenhadas			
	Ano				Ano			
	1990	1995	2000	2005	1990	1995	2000	2005
Sudeste	6.923.301	7.539.463	8.573.731	9.535.484	7.736.425	8.289.971	6.926.721	7.059.218
Minas Gerais	4.290.799	4.762.543	5.865.486	6.908.683	4.846.125	5.121.902	4.414.779	4.659.245
Espírito Santo	281.416	362.696	378.068	417.676	395.233	511.322	329.437	371.106
Rio de Janeiro	390.304	432.380	468.752	464.946	350.722	394.510	391.955	391.938
São Paulo	1.960.780	1.981.843	1.861.425	1.744.179	2.144.345	2.262.237	1.790.550	1.636.929

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2005.

**TABELA 2**  
**NÚMERO DE REBANHOS E DE LACTAÇÕES, COM RESPECTIVAS MÉDIAS DE PRODUÇÃO DE LEITE, GORDURA, PROTEÍNA, DURAÇÃO E PRODUÇÃO DIÁRIA DE VACAS DA RAÇA HOLANDESA, EM CADA ANO, NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Ano	Número de rebanhos	Número de lactações	Leite (kg)	Gordura (kg)	Proteína (kg)	Dias em lactação	Leite/DEL (DEL)	Número de Lactações/rebanho
1990	94	2171	4773,9	159,9	-	300,1	15,9	23,0
1995	112	2887	5725,8	187,0	-	302,9	18,9	26,0
2000	137	5770	7048,4	235,3	213,2	319,5	22,0	42,0
2005	86	3482	7361,8	243,0	225,4	320,8	22,9	40,0

Fonte: Registros da ABCBRH e da ACGHMG, editados pelos autores.

**AUMENTO EM PRODUTIVIDADE E SÓLIDOS** - Na Tabela 2, são apresentadas informações sobre a estrutura e o desempenho dos rebanhos da raça Holandesa em Minas Gerais. Houve um crescimento de 46% do número de rebanhos entre 1990 e 2000, o qual decresceu desde então para 86 rebanhos sob supervisão do

controle leiteiro da ACGHMG, em 2005. Apesar da recente redução no número de rebanhos, o seu tamanho médio evoluiu de 23 para 40 vacas em controle, ou seja, aproximadamente 74%.

No que concerne ao desempenho produtivo, foi observada melhoria em todas as características no período, com aumento de produtividade de leite e gordura em, aproximadamente, 54,2% e 52,0%, respectivamente. A produção de proteína nos rebanhos da raça Holandesa em Minas passou a ser registrada somente após 1998, com a instalação de laboratórios de análise de qualidade do leite no estado. Entre 2000 e 2005, a produção de proteína evoluiu 5,7%, atingindo a média de 225,4 kg/lactação.

É interessante observar o aumento da duração média da lactação de 300 para 320 dias, associado ao crescimento da produção de leite, que alcançou 7.361,8

kg. A elevação da produtividade fica evidente ao se analisar a produção diária, que evoluiu de 16 para 23 litros/dia, ou seja, 43,7%. A evolução significativa do desempenho produtivo na lactação e diário das vacas da raça Holandesa no período indica uma provável melhoria genética dos animais, associada à melhorias nas condições de manejo dos rebanhos.

A produção de leite da região Sudeste e de Minas Gerais aumentou no período estudado, mas as suas participações na produção nacional têm diminuído. Houve também uma melhoria significativa, superior a 50%, na produtividade de leite. Acompanhando a redução do número de vacas ordenhadas ou do rebanho leiteiro do Estado, o número de rebanhos supervisionados pela ACGHMG diminuiu. Entretanto, o seu tamanho médio estimado aumentou para 40 vacas em controle leiteiro oficial.

A redução do número de rebanhos, mas o aumento de seu tamanho médio, acompanhado do crescimento da produção e da produtividade, são indicativos de melhorias no potencial genético dos animais e das condições de manejo dos rebanhos. No seu conjunto, representam

uma tendência de especialização da atividade leiteira no Estado. ■



Cláudio Nápolis Costa (foto), Milla Albuquerque de Souza e Ary Ferreira de Freitas são pesquisadores da Embrapa Gado de Leite.

Clonagem de vacas leiteiras já é prática de fazenda

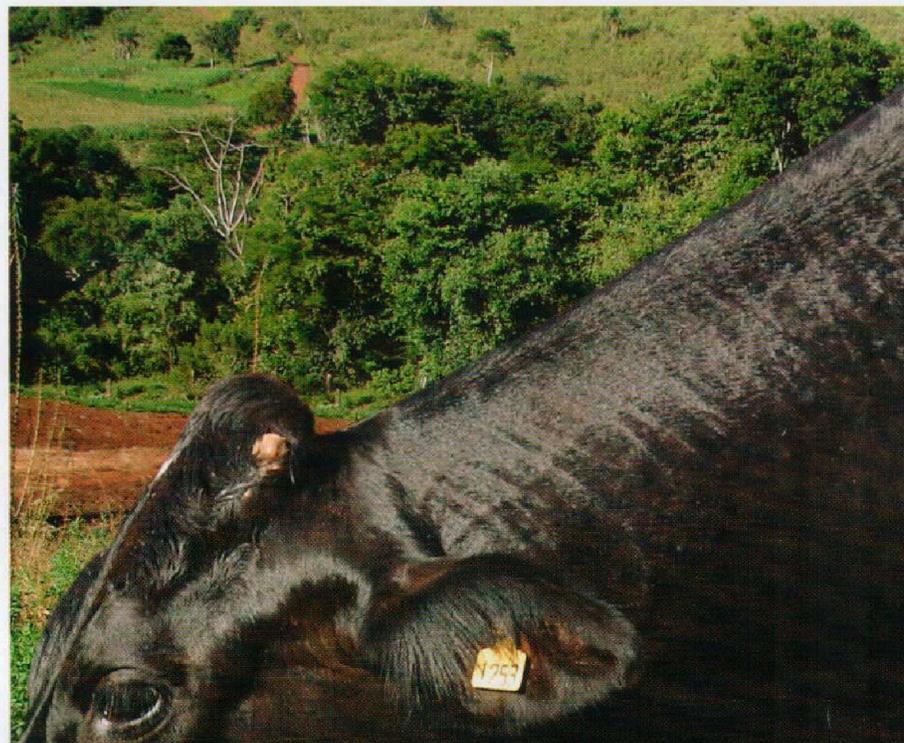
# BALDE BRANCO

ENTREVISTA  
**MARCELO DE REZENDE**  
consultor técnico da Contepar

Como prevenir o deslocamento do abomaso

Venda de vacas: quando define a receita

As evidências entre nutrição e análise do leite



# ALFAFA

Aberta ao pastejo, a alfafa vem funcionando como banco protéico, intensificando a lotação animal e diminuindo o consumo de concentrado. É economia certa e manejo fácil e racional